

PERFIL DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PARAÍBA

Gilberto Santos Cerqueira¹

Saulo Rios Mariz²

Allan Ferreira Dantas³

Gerda Tavares de Lucena⁴

Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz⁵

RESUMO

Estudos epidemiológicos sobre casos de intoxicação fornecem dados úteis no direcionamento de programas de prevenção e controle de intoxicação. A maioria dos produtos utilizados nos lares foram responsáveis nos últimos quatro anos por cerca de 16,11% dos atendimentos de intoxicação registrados no Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba (CEATOX/PB, 1998). O objetivo desse trabalho foi verificar a incidência de intoxicações exógenas na cidade de João Pessoa. Foram analisadas 496 casos de acidentes registrados no Centro de Assistência Toxicológica-CEATOX no período de janeiro a março de 2001. Foram utilizadas para análise as fichas de notificação e atendimento do CEATOX, observando-se questões relativas às intoxicações exógenas. Dos casos de intoxicações analisados verificou-se que 27% foram causados por medicamentos; 18% por agrotóxicos; 32% por produtos químicos; 10% por dominissanitários; 9% por plantas; 2% por produtos veterinários e 2% por drogas de abuso (maconha, cocaína, crack e inalantes). Com relação à ocorrência dos casos, 69% ocorreram com indivíduos da faixa etária entre 0 e 14 anos; 26% de 15 a 30 anos; e 5% em indivíduos acima de 30 anos. Percebeu-se, ainda, que cerca de 60% dos casos ocorreram com a população do sexo masculino, enquanto que 40% ocorreram com a população feminina, e 83% dos acidentes evoluíram com cura, onde apenas 17% não tiveram a cura confirmada. Fica evidente, a partir do exposto, a necessidade de serem implantadas campanhas para a prevenção das intoxicações, principalmente nos lares, onde as maiorias das vítimas são crianças.

UNITERMOS

Acidentes. Exógenas. Intoxicações.

¹ Farmacêutico. Professor de Fisiologia Humana do Departamento de Fisiologia e Patologia da universidade Federal da Paraíba (UFPB).

² Doutorando em Farmacologia e Toxicologia. Professor de Toxicologia do Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³ Acadêmico de Medicina. Monitor da disciplina Fisiologia Humana do Departamento de Fisiologia e Patologia da UFPB.

⁴ Acadêmica da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Aluna de Iniciação Científica e voluntária do Grupo de Pesquisa em Toxicologia da UFPB.

⁵ Médica. Farmacêutica-Bioquímica. Doutora em Farmacologia e Toxicologia. Pesquisadora do Laboratório de Tecnologia Farmacêutica da UFPB.

INTRODUÇÃO

A intoxicação é um estado decorrente da alteração da saúde devido à ação de uma substância química de estrutura química definida no organismo (LARINI, 1987). Os principais modos de contato com agentes químicos podem ocorrer por exposição ocupacional, médica, acidental, alimentar ou suicida (ANDRADE FILHO et al., 2001). As intoxicações exógenas representam um importante indicador na área da saúde, sendo a maioria dos casos registrados nos centros de informações toxicológicas, como o CEATOX (Centro de Assistência Toxicológica), o CIAV (Centro de Informações Antivenenos) e o SINITOX (Sistema Nacional de Informações Toxicofarmacológicas).

No ano de 2000 foram registrados 72.786 casos de intoxicação humana no país, no qual a região Sudeste, com o maior número de centros toxicológicos, registrou mais da metade dos casos, seguida pela região Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte, prevalecendo em todas as regiões uma maior incidência de intoxicações por uso de medicamentos (SCHVARTSMAN, 1991). Desde 1994, o CEATOX tem analisado os casos de notificações de reações adversas a medicamentos. Além disso, participa ativamente das reuniões da Organização Mundial de Saúde (OMS), a convite, como observador, e como participante relator e conferencista, além de participar de cursos de treinamento sobre reações adversas a medicamentos no Centro de Monitoramento de Medicamentos da OMS em Uppsala, Suécia (CIT, 2000).

Dados estatísticos mostraram que, enquanto outras causas de morbidade e mortalidade tiveram sua importância reduzida nos últimos anos em nosso país, os toxicantes causam cada vez mais agravos à saúde (BORTOLETO et al., 1996). A maioria dos produtos utilizados nos lares foi responsável, nos últimos quatro anos, por cerca de 16,11% dos atendimentos de intoxicações registrados no Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba (CEATOX/PB, 1998).

O objetivo deste trabalho foi verificar a incidência de intoxicações exógenas na cidade de João Pessoa, a partir dos casos registrados no CEATOX (Centro de Assistência Toxicológica) do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba, bem como verificar quais foram os agentes que mais intoxicaram neste período.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram analisados 496 casos registrados no CEATOX (Centro de Assistência Toxicológica) no período de janeiro a março de 2001. Utilizou-se, para análise, as fichas de notificação e atendimento, observando-se questões relativas às intoxicações exógenas.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram levantados 496 casos de intoxicação humana; dos casos de analisados verificou-se que 27% foram causados por medicamentos; 18% por agrotóxicos; 32% por produtos químicos; 10% por dominissanitários; 9% por plantas; 2% por produtos veterinários e 2% por drogas de abuso (maconha, cocaína, crack e inalantes).

Os resultados das intoxicações medicamentosas corroboram com os dados de Mariz et al. (2001), que encontraram uma incidência de 27,1% para intoxicações medicamentosas. Com relação à ocorrência dos casos, 69% ocorreram com indivíduos da faixa etária entre 0 a 14 anos; 26% entre os de 15 a 30 anos; e 5% em indivíduos acima de 30 anos. A pesquisa apontou também que cerca de 60% dos casos ocorreram com a população do sexo masculino, enquanto que 40% ocorreram com a população feminina, porém não foi observada nenhuma influência do sexo na predominância de um ou outro agente causal de intoxicação.

No contexto geral, percebe-se que 83% dos acidentes evoluíram com cura e apenas 15% não tiveram a cura confirmada, e 2% das informações sobre evolução da cura foram ignoradas devido à falta de contato com o paciente envolvido na intoxicação; esses dados poderiam, inicialmente, nos fazer crer em um bom sistema de atendimento à intoxicação em João Pessoa. Contudo, Bortoletto et al. (1996), em levantamento nacional sobre casos de intoxicação, relatam índices de letalidade de apenas 0,85%, deixando claro que as intoxicações com causa mortis são fenômenos poucos expressivos, sendo mais significativos em termos de morbidade, o que reafirma a importância de medidas preventivas.

CONCLUSÃO

Fica evidente a necessidade de serem implantadas campanhas para prevenção das intoxicações, principalmente nos lares onde a maioria das vítimas são crianças. Além disso, a grande maioria dos eventos foi acidental, o que reforça a importância de fornecimentos de informações sobre o uso de substâncias químicas com potencial tóxicos, principalmente para os medicamentos resultantes nos principais agentes causadores de intoxicações, o que permite concluir sobre a necessidade de promover o uso racional de medicamentos em nossa população.

PROFILE OF THE INTOXICATIONS EXOGENOUS IN THE CITY JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ABSTRACT

Epidemiological studies of intoxication cases provide important information that is useful for intoxication prevention and control programs. The objective of that work went verify to incidence of intoxications exogenous in the city of João Pessoa. This study is based on 496 cases of human intoxication that were recorded in Center de Assistance Toxicological do Hospital Univesitário Lauro Wanderley in the University Federal of Paraíba in João Pessoa, PB in the period of January to march of 2001. They were used for analysis the notification records and attendance of CEATOX, being observed relative subjects to the intoxications exogenous. Of the analyzed cases of intoxications it was verified that medications, 18% agro toxic, 32% product chemical, 10% dominisanitarit, 9% plants, 25% product animals, and 25 drugs of abuse caused 27% (marijuana, cocaine, crack and inhalant), with relationship to the occurrence of the cases 69% happened with individuals of the age group between 0 and 14 years, 26% of 15 at 30 years, and 5% in individuals above 30 years, about 60% of the cases happened with the population of the masculine sex, while 40% happened with the feminine population, 83% of the accidents developed with cure and 17% didn't just have the confirmed cure. It is evident the need of campaigns they be implanted mainly for prevention of the intoxications in the home where the victims' majorities are children

KEYWORDS

Accidents. Exogenous. Intoxications.

REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, A.; CAMPOLINA, D.; DIAS, M.B. **Toxicologia na prática clínica**. Belo Horizonte: Folium, 2001, p. 133-136, 167-168 e 295-299.

BORTOLETTO, M. E. et al. Análise epidemiológica dos casos registrados de intoxicação humana no Brasil no período de 1995-1996. **Revista Brasileira de Toxicologia**. São Paulo, v. 9, n. 2, p. 70. 1999.

CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA/PB. In: Monografias em toxicologia, João Pessoa: CEATOX, 1998.

CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA/RS. Bromadiolone. In: Monografias em toxicologia de urgência. Porto Alegre: ATOX, 2000, v. 3, p. 171-174.

LARINI, Lourival. **Toxicologia**. São Paulo: Manole, 1987, p. 240-246 e 290-292.

MARIZ, S.R. et al. Avaliação preliminar de casos de intoxicação humana de registrados em hospitais de São Luís-MA. **Cadernos de Pesquisa**. São Luís, v. 12, n. 1/2, p. 29. 2001.

SCHVARTSMAN, Samuel. **Intoxicações Agudas**. 4. ed., São Paulo: SARVIER, 1991. p. 280-283.

APÊNDICES

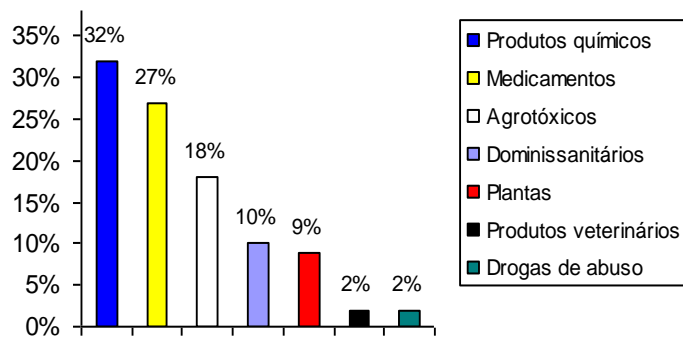


Figura 1. Agentes envolvidos nas intoxicações.

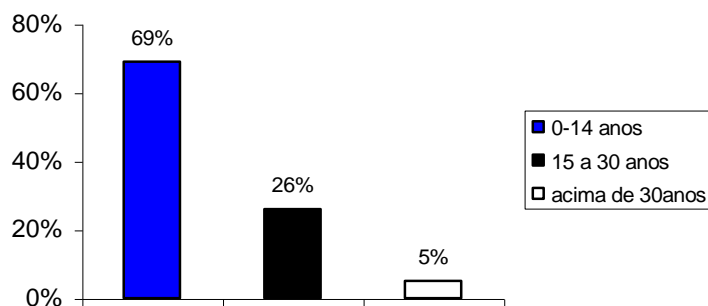


Figura 2. Faixa etária de ocorrência das intoxicações.

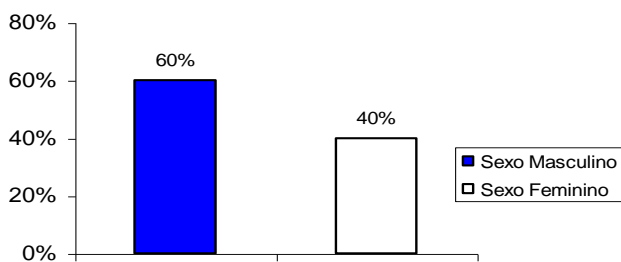


Figura 3. Incidência de intoxicação entre os sexos.

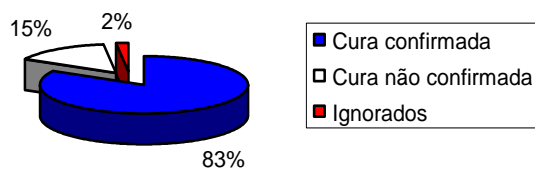


Figura 4. Evolução dos casos de intoxicações.